

Titulo do Simpósio Temático: Representação dos lugares na cultura brasileira

**Dados do Coordenador:**

Nome: Prof. Dr. Luís Antônio Jorge

Autor: **Lucas T. M. Girard**

Título do trabalho: **Revista Autopista, antenas da língua paulistana.**

*(...) writing is now very much like speaking.*

1 A revista digital de cultura urbana Autopista é um instrumento de estudo integrante do conjunto de pesquisas conduzidas pelo grupo “Representação dos Lugares na Cultura Brasileira”, orientada para a publicização de signos da experiência individual e coletiva produzidos no enfrentamento do cotidiano da metrópole contemporânea, São Paulo. O interesse de uma publicação nesses moldes se dá no âmbito da pesquisa antropológica e cultural; no campo da arquitetura e do urbanismo, da produção literária e artística, e da análise científica de fenômenos de linguagem capturados em pleno acontecimento.

O conceito editorial desenvolvido origina-se do entrelaçamento de linhas de investigação paralelas, a saber, do estado atual da produção crítica das revistas acadêmicas e comerciais de arquitetura e urbanismo no Brasil e no exterior; do levantamento, estudo e análise de ferramentas e plataformas de produção, publicação, documentação e arquivamento digital de conteúdo cultural gerado por autores individuais, grupos de mídia e instituições acadêmicas oriundas de diferentes localidades do planeta; e, finalmente, do inquérito acerca da redefinição do conceito e significado de *lugar* em São Paulo.

Esta última linha inaugura o campo temático principal, pelo qual as edições de Autopista devem navegar. Embora tidas como conquistas-chave para uma sociedade igualitária, o impacto das ubíquas tecnologias de informação sobre o tecido social é disruptivo. Quais as conseqüências da infiltração da mídia digital, da Internet, no imaginário e na percepção dos indivíduos? O que muda na sua relação com o seu espaço

de vida, nesta etapa do desenvolvimento das comunicações em que formas remotas de participação e de presença são possibilitadas, e onde as relações sociais fundamentais se dão num meio técnico? De que maneira, à luz da crescente informatização da memória e da digitalização da língua, o *lugar* continua a provocar, no sujeito, o discurso? E, como, pelo discurso o sujeito inventa *um lugar*?

Admitindo essa dialética e fazendo dela o motor das buscas desta presente revista, desenhou-se uma estrutura editorial que permita o manejo e a gestão da profusão de discursos culturais potenciais na Internet, assentando-os sobre um banco de dados multimídia destinado ao registro e organização de coleções de relatos de realidades e de percepções distintas de uma mesma cidade.



Figure 1. Autopista, página inicial

2 Esta plataforma foi desenhada a partir de uma articulação de procedimentos instrumentais, de padrões de comportamento de usuários, e de dinâmicas de troca de informação em redes de interação social. Da fusão (ou agregamento) de cinco elementos correntes no meio eletrônico, a saber, o hipertexto, o *wiki* (sites e/ou softwares colaborativos, editáveis, acumulativos), a os softwares de georeferenciamento (omais conhecido é o *Google Maps*), o peer review (prática surgida nas universidades americanas e europeias, na década de 1960, que consiste na avaliação de pesquisas e artigos científicos por um colega de área) e a *metadata* (palavra-chave, empregada na etiquetagem dos códigos de programação, para fins de identificação mais precisa pelos motores de busca), foi estabelecido o *modus operandi*, o método e a estratégia editorial de Autopista.

As edições, monotemáticas, de proposição concisa, previamente definida pela editoria, são apresentadas de maneira sucinta, condensada em 200 palavras-chave que formam um diagrama- índice, *hiperlinks* por onde o leitor tem acesso ao acervo do banco de dados e por onde também pode cadastrar-se e publicar sua própria pesquisa, localizando-o no espaço de uma palavra-chave, posicionando-o no mapa da cidade. Todo o conteúdo editorial e colaborativo, cada texto, imagem, vídeo e áudio, é disponibilizado para pesquisa.

A opção pelo emprego de um hipertexto editorial como índice possibilita a livre escolha da porta de entrada do texto, através da palavra-chave selecionada. Também, o caráter derivacional do hipertexto autoriza saltos necessários sobre fronteiras conceituais, autorizando o alinhamento de saberes dispersos. Os discursos, agora relacionados em um mesmo *framework*, põem-se em rotação produzindo significados necessários para a atribuição de sentido e valoração da experiência cotidiana e das táticas existenciais do homem comum.

No horizonte ideal, vislumbra-se a constituição de um ambiente multicolaborativo, multiautoral e transdisciplinar, direcionado a estudantes e pesquisadores. A abertura de janelas de possibilidades de construção de outras e novas coesões entre discursos científicos distintos é a prática editorial que essa revista adota.



Figure 2. Texto do colaborador Gabriel Pedrosa, vinculado à palavra “imageria”.